

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**F.F.C.L.R.P. - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**Em convênio de co-tutela com**

**UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2**  
**DÉPARTEMENT DE SOCIOLOGIE ET ANTHROPOLOGIE**

**“Labareda, teu nome é mulher”:**  
**análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras**



**Mariana Leal de Barros**

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP,  
como parte das exigências para obtenção do  
título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

**RIBEIRÃO PRETO - SP**

**2010**



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
F.F.C.L.R.P. - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Em convênio de co-tutela com

**UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2**  
DÉPARTEMENT DE SOCIOLOGIE ET ANTHROPOLOGIE

**“Labareda, teu nome é mulher”:  
análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras**

Mariana Leal de Barros

Prof. Dr. José Francisco Miguel Henriques Bairrão (orientador)  
Prof. Dr. Jorge Pessanha Santiago (orientador estrangeiro)  
Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva (co-orientador)

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP,  
como parte das exigências para obtenção do  
título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO – SP

2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO DE PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

## FICHA CATALOGRÁFICA

BARROS, Mariana. Leal de

“Labareda, teu nome é mulher”: análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras. Ribeirão Preto, 2010.

392p. ; 30cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP - Dep. De Psicologia e Educação. Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Bairrão, José Francisco Miguel Henriques.

Co-orientador: Santiago, Jorge Pessanha.

1. Etnopsicologia.
2. Mulher.
3. Umbanda.
4. Etnopsicanálise.
5. Feminilidade.
6. Pombagira.

Nome: Mariana Leal de Barros

Título: “Labareda, teu nome é mulher”: análise etnopsicológica do feminino à luz de pombagiras.

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof (a) Dr (a) \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



## **Agradecimentos**

Por mais que meu esforço neste trabalho seja o de integrar (ou desintegrar) dicotomias, percebo que separei claramente as mulheres e os homens a quem dedico este trabalho. Não há um motivo claro, sigo apenas a espontaneidade da escrita. Essas pessoas (ou prolongamentos de pessoas) me inspiraram e me ajudaram a chegar até aqui inteira (na amplitude do termo que a palavra pode suportar) e, portanto, sou grata a toda(o)s, sem os quais não poderia alcançar o fim desta trajetória com a alegria e a satisfação que me preenchem o coração agora.

Em primeiro lugar, agradeço às minhas sereias que desobstruíram as portas da intuição para a riqueza da cultura brasileira e à minha “mulher”, que abriu as portas dos terreiros colaboradores e me acompanhou nos encontros que transformaram minha vida e iluminaram o meu caminho.

Por isso, agradeço às tantas Marias que estiveram ao meu lado neste percurso, dentre elas, minha mãe Tânia Maria, exemplo de força, inteligência e acolhimento. Mas agradeço ainda às queridas mulheres de minha família, à minha avó Nancy Maria, às minhas tias Maria Helena, Maria da Glória, Juliana Maria, Daniela Maria, Maria Elisabete, Maria José, à pequenina Isabella Maria e à Margarida Maria, que é Maria e flor. De fato, são muitas as Marias de minha vida, mas, pasmem, a repetição apenas saltou aos olhos quando encontrei as *outras* Marias ao longo deste caminho. Hoje, compreendo que não por acaso sou Mariana.

Em memória, agradeço às minhas amadas bisas e avó Nair e Noemi, e neste espaço dedicado às mulheres de minha família, agradeço especialmente à mãe-de-santo Joana D’arc, que com seus braços generosos e seu saber grandioso, acolheu-me em sua casa e em seu centro, cuidando, ensinando e integrando-me à sua família. Por isso, agradeço também à Meire e sua Padilha, bem como à Nice, Joyce, Giselle e às suas belas e sábias mulheres.

Agradeço à Dagmar, que junto com Corina, Bia, Josa, e tantas outras médiuns com sorriso no rosto e postura de força, receberam-me na Casa Mãe Guacyara para que pudesse me aproximar da labareda que me escapava enquanto não era reconhecível em meu próprio corpo. É por isso que realizo um agradecimento caloroso à Patrícia e sua Língua de Fogo, que me ofereceram as mais poderosas e belas palavras para seguir com o meu trabalho. Sem vocês, com certeza, eu não teria o mesmo alcance. Também agradeço às minhas queridas interlocutoras do Ogum Rompe Mato: Kelly, Sílvia, D. Ida, e todas as outras mulheres e suas *outras* Marias que sempre se dispõem a contribuir nas minhas visitas inesperadas em noites de gira.

Não posso deixar de incluir o nome de minha analista, Marta Maria Daude, e de minhas queridas amigas, Ana, Cláudia, Daniella – que se ofereceu de coração aberto para realizar uma leitura paciente e “sensível” deste trabalho-, Karina, Lilian, Mariana, Nelma, Serena, Taci e Thaís, que estão e estiveram ao meu lado no processo de transformação de estudante a pesquisadora, de menina a mulher. Neste sentido, preciso mencionar também aquelas que, mesmo à distância, e às vezes por poucas e perspicazes palavras, contribuíram para tal: Carmen Lúcia Valadares, Elisabeth Roudinesco, Heloisa Buarque de Almeida, Julia Crippa, Laura Moutinho, Marina Massimi e Marie Rose Moro. Realizo ainda um agradecimento especial à Professora Liana Trindade e à professora Veronique Boyer, que concordaram em fazer parte de minha banca de defesa de tese.

Mas claro, depois de dar passagem às damas, dou licença aos cavalheiros, e inicio agradecendo ao meu pai, José Cláudio, que me instigando desde pequenina ao prazer pela leitura e à vontade de saber, é um grande incentivador de tudo o que faço. Também sou extremamente grata a Miguel Bairrão, pelo companheirismo, pelo apoio, pela escuta, pela ousadia de sua inteligência e sua leitura (de páginas e mundo) sempre criteriosa. Agradeço a Vagner Gonçalves da Silva, que apareceu em minha vida logo que comecei a elaborar meu desejo de antropologia, recebendo-me de braços abertos nesta empreitada com rigor e criatividade para além dos ditames pré-estabelecidos. François Laplantine veio em seguida e me acolheu com sincero abraço em terras distantes, instalando-se em minha trajetória como a figura de um mestre, exemplo a ser admirado pela extrema humildade e grandioso saber. Foi ainda quem me apresentou Jorge Santiago, que desde o início valorizou e amparou minha posição fronteiriça, sempre exalando a força e o grande coração de um Ogum guerreiro. Quanto mais eu temia, mais os meus orientadores me ofereciam continente para poder “gingar” intelectualmente.

Agradeço também a Manoel Antônio dos Santos, que com uma leitura atenta e linguagem poética, pôde contribuir com uma fala incentivadora em minha qualificação de doutorado, e a Bertrand Pulman, que se mostrou como figura perspicaz e criteriosa para poder melhor articular minha posição interdisciplinar.

Ao meu amado avô Antônio Bento, aos meus dois irmãos, José Cláudio e Roger - irmão que a vida escolheu –, e ao meu amigo Etienne Bouchard (que contribuiu com a tradução do texto em francês). Entre estes queridos homens está Adilson, e junto a ele, seus guias Sete Giras e Pirata, que tão gentilmente conquistaram um devido espaço nessa tese



inebriada de mulheres. Abrindo portas para que eu pudesse apresentar as pombagiras em som e imagem, Adilson me ajudou a romper mato e abrir caminhos antes não ultrapassados. Agradeço também a ajuda fundamental de Orestes, que facilitou meu contato à distância com Mãe Joana.

Também agradeço aos “grupos”, dentre eles, o grupo de pesquisa em etnopsicologia da USP-RP, em especial à Alice, Daniela Gody, e ao meu parceiro de vídeo Francisco Gaspar. À Seção de Pós-Graduação e co-tutela, especialmente à Profa. Dra. Eucia Beatriz Lopes Petean e à Marie Danielle Ray, da Seção de co-tutela da Université Lumière Lyon 2.

À FAPESP e à CAPES pelos fundamentais apoios financeiros concedidos.

*E por fim, agradeço a Danilo, meu amor, meu marido.*



## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

